

Booklet Escolas

ANA MARIA MAGALHÃES · ISABEL ALÇADA

Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?



FICHAS DE TRABALHO
2º CICLO

Índice

- 03** INTRODUÇÃO
- 04** **FICHA N.º 1**
Quantos somos no mundo?
- 08** **FICHA N.º 2**
Viagem à Pré-História: a raiz das desigualdades?
- 12** **FICHA N.º 3**
Grécia Antiga: um clássico de desigualdades
- 18** **FICHA N.º 4**
Desigualdades entre homens e mulheres na Roma Antiga
- 23** **FICHA N.º 5**
Mulheres e homens – da Idade Média ao século XVIII
- 27** **FICHA N.º 6**
Os inícios da mudança
- 32** **FICHA N.º 7**
Igualdade na lei, igualdade na prática
- 38** **FICHA N.º 8**
Preconceitos persistem
- 44** TABELA DE CORRESPONDÊNCIA CURRICULAR
- 45** BIBLIOGRAFIA
- 45** LINKS ÚTEIS

Ícones



Português



História e Geografia
de Portugal



História



Matemática



Educação Física



Geografia



Expressões



Educação Visual



Tecnologias de Informação
e Comunicação



Estudo do Meio



Ciências Naturais

Introdução

Atualmente, o assunto da Igualdade de Direitos entre homens e mulheres faz parte do debate público, assumindo diferentes visões e perspetivas.

Mas o que se entende, afinal, por igualdade de género?

O *Booklet Escolas* – recurso pedagógico complementar ao livro infantojuvenil *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?* da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada –, visa contribuir para a necessária sensibilização sobre o tema através de uma seleção de conteúdos que se cruzam com propostas de atividades concretas e adaptadas a cada ciclo de ensino – 1.º, 2.º e 3.º Ciclo.

Tendo como referencial o livro da dupla de autoras, professores e alunos poderão utilizar este *Booklet* como passaporte para «viajar» pela história das desigualdades entre homens e mulheres, desde a Pré-História até aos dias de hoje, relacionando matérias e trabalhando de forma integrada os vários conteúdos escolares.

Porque é importante refletir sobre o que se entende, afinal, por igualdade entre homens e mulheres, este recurso pedagógico sugere, de forma lúdica e multidisciplinar, colocar em perspetiva aquilo que a história nos conta e aquilo que o futuro nos reserva.

Ainda que na conceção das Fichas de Trabalho agora apresentadas esteja pressuposta uma articulação com o livro *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?*, estas poderão ser utilizadas de forma autónoma consoante a subtemática e as disciplinas a explorar pelos respetivos professores.

FICHA N.º 1

2º CICLO

Quantos somos no mundo?



CAPÍTULO 1



OBJETIVOS GERAIS

- **Conhecer** a distribuição da população nacional e mundial, de acordo com o sexo e a esperança média de vida;
- **Compreender** de que forma mulheres e homens percebem o risco;
- **Propor** medidas de prevenção para o risco.

CONCEITOS A EXPLORAR

- População mundial;
- Esperança média de vida;
- Riscos e medidas de prevenção.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Debate-turma;
- Trabalho de expressão escrita;
- Prática da oralidade e argumentação.

RECURSOS E MATERIAIS

- Quadro;
- Folhas;
- Canetas e lápis;
- Computador.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Para rapazes e raparigas que querem viver mais tempo

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

- 1.** Começar por escrever no quadro, ou noutro suporte alternativo, a seguinte pergunta: «Em média, quem vive mais tempo: os homens ou as mulheres?»
- 2.** Momento de *brainstorming*: O que lhes parece? Deixar que cada um dê a sua opinião, justificando porquê. Todas as ideias deverão ser registadas no quadro, deixando que os alunos exponham as suas ideias livremente. É expectável que surjam ideias como: «as mulheres são mais preocupadas com a saúde»; «os homens são fisicamente mais fortes»; «as mulheres são mais cuidadosas»; entre outras.
- 3.** Num segundo momento, revelar a frase «Em média, as mulheres vivem mais tempo do que os homens.» Apresentar alguns dos motivos que justificam este facto:
 - a.** Os rapazes são mais vulneráveis a doenças infetocontagiosas porque nascem com o sistema imunitário menos desenvolvido;
 - b.** Na juventude, os rapazes tendem a assumir mais comportamentos de risco do que as raparigas (consumo de drogas, álcool, envolvimento em brigas, condução perigosa);
 - c.** Os homens mais frequentemente assumem profissões que obrigam a enfrentar riscos, tendo mais acidentes de trabalho;
 - d.** Em caso de guerra ou conflitos armados, quem generalizadamente combate são os homens.

4. Dividir os alunos em grupos de dois a três elementos. Pedir a cada grupo que pense numa medida prática que ajude a colmatar os motivos acima referidos. As medidas apresentadas poderão ser diversas, aplicáveis a rapazes ou raparigas e todas elas deverão ser apresentadas e debatidas em grupo-turma. Por exemplo:
 - a. Respirar fundo cada vez que me sinto com raiva;
 - b. Aprender desde cedo quais as regras de segurança rodoviária;
 - c. Usar equipamento de proteção individual em profissões em que tal seja recomendado;
 - d. Ter uma alimentação variada e praticar desporto;
 - e. Fazer regularmente *check-ups* de saúde;

5. No final, propomos que a turma crie um folheto informativo, em formato papel ou digital, com uma apresentação criativa das várias medidas preventivas debatidas em turma. Sugestão de título para o vosso folheto: «Dicas para rapazes e raparigas que querem viver mais tempo».

PRODUTO FINAL

- Folheto informativo com as medidas preventivas apresentadas pelos alunos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Este folheto poderá ser distribuído pelas restantes turmas da escola ou até mesmo resultar numa apresentação das ideias no auditório da vossa escola.
Boas ideias devem ser partilhadas!



**MULHERES E HOMENS:
RISCO E SEGUROS**

Sabias que, em Portugal, as mulheres vivem em média mais tempo do que os homens?

Em Portugal, a esperança de vida da população foi sempre aumentando, graças a um conjunto de fatores entre os quais se destacam: o desenvolvimento económico, o saneamento básico, a alimentação e, muito importante, as melhorias nos cuidados de saúde. As pessoas, por mais saudáveis que sejam, podem precisar de cuidados médicos a qualquer momento. Às vezes basta uma consulta, outras torna-se necessário fazer análises, radiografias e outros exames do género. Em certos casos são mesmo indispensáveis tratamentos caros ou uma operação e internamento. O seguro de saúde destina-se precisamente a ajudar as pessoas a pagar essas despesas.

Sabias que, em Portugal, a percentagem de mulheres abrangidas por seguros de saúde é superior à de homens (50,4% para 49,6%)? E que são as mulheres quem mais utiliza o seguro de saúde (67,1%)?

- Investiga e descobre se a tua família está protegida por algum seguro de saúde.
- Identifica qual(is) a(s) pessoa(s) segurada(s) que pode(m) usufruir do seguro.
- Confirma o que está previsto na apólice (contrato entre o tomador do seguro e a seguradora, onde estão explicitadas as condições do seguro e o que está abrangido).



Acede ao QR code e no livro *Mais vale prevenir do que remediar* encontrarás dicas importantes para proteger a tua saúde e bem estar.

FICHA N.º 2

2º CICLO



CAPÍTULO 2



Viagem à Pré-História: a raiz das desigualdades?

OBJETIVOS GERAIS

- **Compreender** como viviam as populações na Pré-História;
- **Sensibilizar** para a discriminação de género relativamente à execução das tarefas;
- **Proporcionar** uma «revisitação» da história, com recurso às expressões plásticas e criativas.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Pré-História;
- Sedentarismo;
- Distribuição de tarefas;
- Pinturas rupestres.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Interpretação de texto;
- Debate-turma;
- Criação artística.

RECURSOS E MATERIAIS

- Quadro de giz;
- Reproduções em papel de pinturas rupestres;
- Papel de cenário;
- Riscadores.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Pinturas rupestres: desenhar a igualdade

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Começar por pedir a um aluno voluntário que leia, em voz alta para os colegas o seguinte excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*:

«Durante o período Paleolítico, antes da invenção da agricultura, os grupos humanos que povoavam a Terra eram nómadas e deslocavam-se continuamente em busca de alimento. Os cientistas deram o nome de caçadores-recolectores a esses grupos porque caçavam animais e recolhiam plantas. (...) Durante muito tempo os cientistas consideraram que já então homens e mulheres realizavam tarefas diferentes.» (pág. 36-38)

2. Em momento *brainstorming*, pedir aos alunos que criem uma lista de tarefas essenciais à sobrevivência das populações pré-históricas: caçar, tratar das peles dos animais para fazer abrigos, tratar das crianças, fazer pinturas/gravuras nas cavernas, recolher plantas, preparar alimentos, entre outras.

3. Num segundo momento, e depois de ter esta lista escrita num formato visível a todos (quadro de giz ou outro suporte), percorrer cada tarefa, uma a uma, e pedir aos alunos que votem relativamente à atribuição de cada uma ao sexo feminino ou ao sexo masculino.

Por exemplo: «recolher plantas era uma tarefa assegurada pelas mulheres», quem considera verdadeira coloca o braço no ar. Consoante a maioria do número de respostas, escrever à frente da tarefa «Homens» ou «Mulheres». É expetável que esta dinâmica fomente debate de opiniões, ou não.

Em qualquer dos casos, é importante ir escolhendo um aluno que tenha votado «sim» para indicar um «porquê» da atribuição dessa tarefa a um elemento desse sexo.

4. Assim que a votação terminar, o professor deverá voltar ao livro referência, com a leitura do excerto:

«Esta visão do mundo Paleolítico veio a ser alterada quando se descobriram ossos de corpos femininos com lesões idênticas às que já tinham aparecido em esqueletos masculinos devido à prática da caça. Os cientistas concluíram então que, no final, a divisão de tarefas não era tão nítida como se tinha pensado. Pelos vistos, no Paleolítico houve mulheres que caçavam. E, na opinião de alguns arqueólogos, talvez tenham sido as mulheres e inventar a funda, que permite atirar pedras à distância, para assim atingirem animais sem se chegarem muito perto deles. Outra novidade foi surgirem mãos de mulher estampadas nas paredes de uma caverna na Argentina. Talvez também por isso tenha havido mulheres a fazer desenhos na pedra.» (pág.36-38)

5. Concluir a reflexão com a seguinte ideia: durante muito tempo pensou-se que seria esta a raiz da atribuição de tarefas diferentes a homens e mulheres. Contudo, há cada vez mais provas de que, na Pré-História, as mulheres poderiam realizar as mesmas tarefas que os homens.
6. Inspirados pelas pinturas rupestres (o professor deverá mostrar alguns exemplos ilustrativos), propor aos alunos a criação de um mural com desenhos de homens e mulheres a caçarem, a tratarem dos filhos, a preparar alimentos, entre outros.
Sugestão: utilizar papel de cenário, de grande formato, preso na parede.

PRODUTO FINAL

- Mural inspirado nas pinturas rupestres o qual poderá ser exposto na escola.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- A pintura deste mural poderá ser feita após uma atividade *outdoor*, com os alunos a assumir o papel de «caçadores-recolectores». Num parque ou bosque perto da escola os alunos deverão ser desafiados a recolher materiais naturais/pigmentos naturais para a pintura de um mural (amostras de terras de diferentes cores, carvão, folhas, flores). Esta exploração do mundo natural, a busca por materiais disponíveis na natureza e a atividade «mãos na massa», irá certamente entusiasmar os alunos na aprendizagem de outros modos de vida.

- Propomos explorar o livro *Femina Sapiens*, de Marta Yustos, um retrato divertido e rigoroso sobre a evolução do *homo sapiens* do ponto de vista feminino.
- Propomos a organização de uma visita de estudo ao Museu do Côa e Parque Arqueológico do Vale do Côa (Guarda) e/ou Centro Interpretativo da Gruta do Escoural (Évora) para conhecer alguns artefactos da época pré-histórica e ver, ao vivo e a cores, as maravilhosas gravuras e pinturas rupestres.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Os homens do tempo das cavernas já sabiam que a vida envolve riscos e procuravam proteger-se a si próprios e aos elementos do seu grupo. A experiência de vida permitiu que fossem encontrando soluções para se protegerem.



Accede ao QR code e descobre mais sobre prevenção na pré-história com o livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro*.

FICHA N.º 3

2º CICLO

Grécia Antiga: um clássico de desigualdades



CAPÍTULO 2



OBJETIVOS GERAIS

- **Promover** o conhecimento relativamente aos Jogos Olímpicos, da sua origem na Grécia Antiga até à atualidade;
- **Explorar** as particularidades do texto jornalístico, com análise de conteúdo desportivo;
- **Compreender** a luta feminina pela igualdade de género no campo desportivo, identificando medidas passíveis de contribuir para mitigar a disparidade de género e os preconceitos sociais relativamente às mulheres no desporto.

CONCEITOS A EXPLORAR

- Educação na Grécia Antiga;
- Jogos Olímpicos;
- Notícia;
- Estereótipos de género.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Leitura e análise de excerto;
- Pesquisa online;
- Análise de conteúdo jornalístico;
- *Brainstorming*.

RECURSOS E MATERIAIS

- Projetor;
- Computadores ou telemóveis com acesso à internet;
- Revistas e jornais desportivos.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



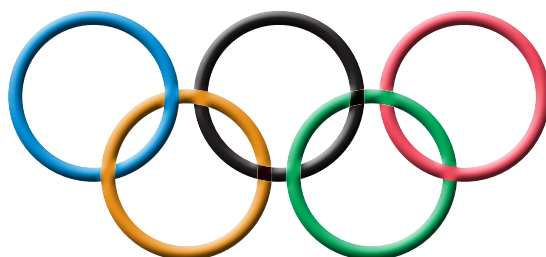
Olimpíadas para a igualdade

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Começar por seleccionar um aluno para fazer a leitura em voz alta do excerto do livro *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?*, focado na temática da educação dos rapazes na Grécia Antiga:

«Os filhos rapazes, aos sete anos, eram retirados à tutela da mãe. A partir de então passavam a ser educados por pedagogos, que lhes ensinavam a suportar o frio e a fome e a aguentar a dor sem se queixarem, a manejar armas e a envolverem-se em lutas corpo a corpo. Introduziam-nos na prática do desporto e no estudo de várias disciplinas. Se fosse preciso aplicavam-lhes castigos corporais.» (páginas 41 e 42)

2. Partindo da análise do excerto lido, lançar a discussão as seguintes questões:
 - De que forma os rapazes eram preparados para a vida adulta?
 - Em que pressupostos se baseava a importância dada ao treino físico dos rapazes?
 - O que pensam sobre a aplicação de castigos corporais aos rapazes como forma de os preparar para os confrontos e as guerras com que pudessem vir a defrontar-se?
3. Introduzir a temática dos Jogos Olímpicos. O culto prestado pelos Gregos aos seus deuses passava também pela organização de grandes festividades, de entre as quais de destacavam os Jogos Olímpicos, realizados de quatro em quatro anos. Esta competição exigia grande preparação física por parte dos atletas e a participação feminina estava vedada.



OS CINCO ANÉIS DE CORES DIFERENTES SÃO UM DOS SÍMBOLOS DOS JOGOS OLÍMPICOS E REPRESENTAM A UNIÃO DOS CINCO CONTINENTES.

4. Os alunos, divididos em pequenos grupos, deverão, com base em pesquisa *online*, elaborar um quadro comparativo dos Jogos Olímpicos da Antiga Grécia e dos Jogos Olímpicos da atualidade. Os resultados das pesquisas deverão ser partilhados com toda a turma.

| Jogos Olímpicos, Grécia Antiga | Jogos Olímpicos, Era Moderna |
|---|---|
| Segundo os registos, qual a data dos primeiros Jogos Olímpicos? | Em que data ressurgiram os Jogos Olímpicos modernos e quem foi o responsável pela iniciativa? |
| Em que cidade se realizavam os Jogos Olímpicos? | Como é feita, atualmente, a seleção da cidade-sede dos Jogos Olímpicos? |
| Quais as primeiras modalidades em concurso nos Jogos Olímpicos? | Quantas modalidades distintas estão em concurso, atualmente, nos Jogos Olímpicos? |
| O que recebiam os atletas vencedores? | O que recebem os atletas vencedores? |
| Quem podia participar? | Quem pode participar? |
| Existia alguma competição similar exclusiva para mulheres na Grécia Antiga? | Em que ano participaram, pela primeira vez, atletas femininas nos Jogos Olímpicos? |

5. De seguida, propomos a projeção da capa do jornal *A Bola* (abaixo), de setembro de 1988, e a análise do conteúdo apresentado, com base nas seguintes questões-debate:
- A que notícia se dá destaque na capa do jornal?
 - Qual o título escolhido para a notícia?
 - Descrever pormenorizadamente as três fotografias escolhidas para ilustrar a notícia.
 - O que sabem sobre a atleta Rosa Mota? (a primeira atleta portuguesa a vencer uma medalha de ouro – Jogos Olímpicos de Seul, 1988)



6. De seguida, os alunos deverão ser divididos em grupos de dois a três elementos, e a cada grupo deverá ser entregue uma revista ou jornal desportivo. Em pequeno grupo, deverão folhear atentamente o documento atribuído e comprovar se os dados abaixo enunciados, retirados de um estudo divulgado em 2020, correspondem a uma leitura apropriada da realidade jornalística desportiva dos dias de hoje:
- Confirmar se o número total de referências a atletas masculinos é significativamente superior às referências a atletas do sexo feminino;
 - Verificar se surgem alguns exemplos de infantilização, objetivação sexual e/ou outro tipo de preconceitos de género nas referências desportivas no feminino;
 - Constar se a nível da escolha das fotografias apresentadas é notória uma preferência pela representação das atletas femininas fora do contexto desportivo (por exemplo, em pose, momentos de aparição pública na esfera social/privada);

7. Partilha da informação recolhida com os restantes grupos.
8. Concluir a atividade com um momento brainstorming em que os alunos possam apresentar algumas medidas que contribuam para colmatar ideias sexistas e profundamente enraizadas na sociedade face à mulher no desporto.

Sabias que...

Os Jogos Olímpicos de Paris (2024) ficaram para a história como marco na conquista da paridade de género no mundo desportivo: dos 10 500 atletas participantes nesta edição, 5250 foram homens e 5250 foram mulheres.



PRODUTO FINAL

- Resultados da pesquisa *online* sobre a história dos Jogos Olímpicos, os quais poderão ser posteriormente trabalhados numa apresentação em cartazes ou em formato digital.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Sugerimos uma recriação dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, em que rapazes e raparigas possam competir num conjunto de modalidades menos exploradas nas aulas de Educação Física.
- Propomos agendar uma visita ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), entidade que trabalha na salvaguarda e na valorização de um incrível espólio documental e fotográfico, que vai desde o século IX até à atualidade.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Como todos sabemos, a prática desportiva é essencial para o nosso bem-estar. Contudo, e como em todas as áreas da vida humana, está sujeita a imprevistos e tem riscos associados que podemos e devemos acautelar.

Existem, para tal, dois tipos de **seguros desportivos**: os que protegem quem pratica desporto de uma forma profissional e remunerada, e o Seguro de Acidentes Pessoais que protege a prática desportiva amadora e não remunerada, seja ou não federada.

E tu, praticas desporto? Consegues descobrir se tens algum seguro a proteger-te e em que te poderá ser útil?

Sabias que a organização de um evento como os Jogos Olímpicos implica a existência de um plano muito completo de seguros, com apólices que prevejam uma série de imprevistos? A organização de eventos à escala mundial exige que todas as possibilidades e riscos sejam previstos e antecipados, desde questões mais práticas (problemas com bilhetes ou danos materiais nos vários locais onde decorrem os jogos), até às questões mais complexas (por exemplo, a interrupção dos mesmos por clima extremo, catástrofes naturais ou, até, um ataque cibernético).

Além disso, é importante pensar na assistência médica para milhares de atletas, funcionários e voluntários, com seguros que englobem desde a assistência em caso de acidente até à repatriação. Ou seja, se um atleta se lesionar gravemente e precisar de voltar para o seu país, o seguro de viagem «entra em jogo».

FICHA N.º 4
2º CICLO

Desigualdades entre homens e mulheres na Roma Antiga



CAPÍTULO 2



OBJETIVOS GERAIS

- **Aprender** mais sobre a Roma Antiga: realidade feminina e masculina à época;
- **Fomentar** experiências de observação atenta, com registo e análise de dados recolhidos pelos alunos;
- **Compreender** em que medida a desigualdade na distribuição de tarefas domésticas se mantém até aos nossos dias;
- **Compreender**, de forma prática, a transversalidade da matemática, por exemplo, na análise de questões socioculturais.

CONCEITOS A EXPLORAR

- Mulheres na Roma Antiga;
- Desigualdade na distribuição de tarefas domésticas;
- Dados estatísticos;
- Percentagens.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Interpretação de texto;
- Recolha de dados;
- Cálculos matemáticos.

RECURSOS E MATERIAIS

- Computadores;
- Ferramentas digitais;
- Impressões.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Quem faz o quê? Detetives pela Igualdade

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Pedir a um aluno que leia, em voz alta, o excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*:

«O mundo romano representou um avanço extraordinário em muitos domínios. Na engenharia, no direito, na organização das cidades, nas vias de comunicação, no transporte da água até aos locais onde era necessária. E também na ciência, nas artes, na literatura. Mas, apesar de todo o progresso, no mundo romano as mulheres continuaram a ser consideradas inferiores aos homens. Dependiam dos pais, em muitos casos, até o nome próprio que lhes atribuíam era uma adaptação do apelido de família. Casavam geralmente na adolescência com noivos escolhidos pelo pai. Não tinha direitos legais e não podiam ocupar cargos políticos. Tal como na Grécia, as mulheres ricas deviam ocupar-se exclusivamente da casa e dos filhos com a eficiência e modéstia que se exigia a uma «matrona romana». Para isso mesmo eram educadas em casa por precetoras que lhes ensinavam a ler e escrever, música, culinária, costura e as regras que lhes permitissem ser boas esposas e boas mães. Os irmãos também começavam por ser educados em casa por tutores, mas depois frequentavam escolas onde estudavam várias disciplinas, que os preparavam para as mais diversas atividades na idade adulta. Preparação exigente, que podia implicar castigos corporais violentos e chicotadas.» (páginas 45 e 46)

2. Partindo da análise do excerto acima transcrito, elaborem uma lista de tarefas a cargo das mulheres da Roma Antiga. Poderão utilizar uma ferramenta digital (como o Jamboard, da Google, o Stormboard ou outra) para construir a lista de tarefas domésticas.
3. Acrescentem à lista criada, em grupo, um conjunto de outras atividades domésticas das quais se recordem.

4. Utilizando uma folha, régua e caneta ou em alternativa, no computador, cada aluno deverá criar uma tabela de registo (escolher cinco a seis tarefas das enumeradas anteriormente) com uma configuração semelhante àquela que propomos abaixo:

| Tarefas | 2ª feira | T | 3ª feira | T | 4ª feira | T | 5ª feira | T | 6ª feira | T |
|--|---------------|---|---------------|---|---------------|---|---------------|---|---------------|---|
| Cozinhar | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | |
| Estender a roupa | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | |
| Fazer a cama | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | |
| Levar o lixo | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | |
| Aspirar a casa | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | |
| Limpar o pó | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | |
| Inserir outras que tenham identificado | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | | realizado por | |

T - tempo que demorou a realizar a tarefa

Realizado por - colocar o nome da pessoa que realizou a tarefa nesse dia

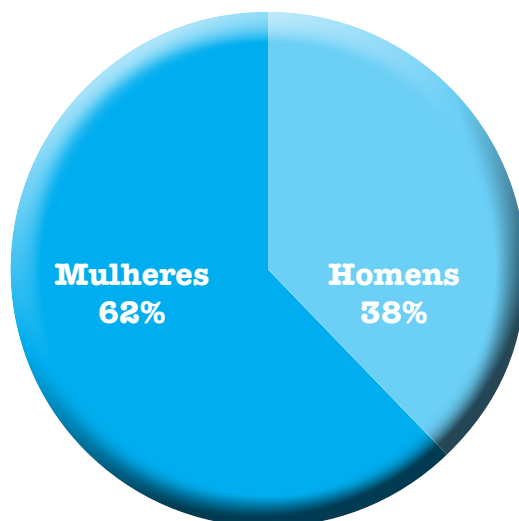
5. Propor aos alunos que, de volta casa e durante 5 dias úteis, encarnem o papel de «detetive» e observem quem faz o quê. Deverão escrever o nome da pessoa na coluna respetiva e, sempre que possível, registar o tempo que cada tarefa demorou a ser concretizada (em minutos).
6. Em sala de aula, propomos alguns exercícios matemáticos em torno dos dados recolhidos. Algumas sugestões:
- Qual o número total de tarefas diferentes que conseguiste registar?
 - Escolhe um dos dias da semana: qual a percentagem de tarefas realizada por familiares do sexo feminino? No mesmo dia, qual a percentagem de tarefas realizadas por familiares do sexo masculino?
 - No total dos 5 dias, quantas horas foram passadas a cozinhar?
 - Quais as tarefas domésticas em que colaboraste?
 - Quantas horas da semana dedicaste às tarefas domésticas?

7. Para concluir, os alunos deverão retirar as principais conclusões resultantes da recolha dos dados. Concluir a atividade com apresentação de dados estatísticos relativos à distribuição de tarefas domésticas entre géneros, partilhados num estudo promovido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Como em todas as áreas da nossa vida, a realização de tarefas domésticas também envolve risco. Com base na lista de tarefas domésticas criada pela turma, pensem nos riscos associados a cada uma delas e, utilizando lápis de cor, atribuam cores distintas, consoante o grau de risco associado a cada uma delas. Por exemplo: a **vermelho** as tarefas com nível de risco muito elevado, a **laranja** as tarefas com nível de risco médio e a **verde** as tarefas com baixo nível de risco.

Distribuição de acidentes domésticos por género
Acidentes com lesão nos 12 meses anteriores à entrevista.



FONTE: INE 2020

Quem está mais exposto ao risco associado à realização de tarefas domésticas, os homens ou as mulheres? Porquê?

Sabias que o *Seguro de Acidentes de Trabalho* para trabalhadores domésticos é obrigatório por lei?

PRODUTO FINAL

- Tabelas de recolha de dados pelos alunos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Com base na interpretação de notícias, artigos e dados estatísticos, propor aos alunos que criem cartazes com números e factos curiosos sobre a desigualdade de género na distribuição de tarefas.
- Desenvolver, em grupo-turma, uma estratégia que permita colmatar falhas na igualdade de distribuição de tarefas entre alunos e alunas. Por exemplo, criar uma tabela de funções com a distribuição de tarefas pelos alunos da turma: arrumar os brinquedos; arrumar as mesas e cadeiras; fazer a reciclagem; apagar o quadro; afiar os lápis; entre outras que façam sentido no contexto escolar.
- Pesquisar sobre os vestígios da presença romana em Portugal, sempre que possível incluindo visitas de estudo (Ruínas de Conímbriga, por exemplo).



FRESCO ENCONTRADO EM POMPEIA.
REPRESENTA UMA MULHER A LER E A ESCREVER

FICHA N.º 5

2º CICLO

Mulheres e homens – da Idade Média ao século XVIII



CAPÍTULO 2



- **Aprender** sobre o papel social das ordens religiosas e o quotidiano no convento;
- **Constatar** como a vida religiosa imposta a algumas mulheres foi, para outras, uma possibilidade de realização pessoal;
- **Sensibilizar** para a utilização das novas tecnologias de forma pedagógica e lúdica.

CONCEITOS A EXPLORAR

- Quotidiano e rotina no convento;
- Papel social das ordens religiosas.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Sopa de letras;
- *Brainstorming*;
- Vídeo-recriação.

RECURSOS E MATERIAIS

- Impressões da sopa de letras proposta;
- Telemóveis e rede social *TikTok* ou, em alternativa, outro programa *online* de edição de vídeo.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Vida no Convento: ao ritmo do *TikTok*

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Iniciar com a leitura do excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*:

«Na Idade Média houve grandes mudanças na Europa, mas as mulheres continuaram subordinadas aos homens, em todos os grupos sociais. (...) Pouco importava que fossem inteligentes, dinâmicas, criativas, ou que tivessem talentos artísticos, porque a missão que lhes estava destinada era a de esposas, donas de casa, mães. Todas tinham de obedecer ao pai, que escolhia ou aprovava o noivo, depois de casadas passavam a obedecer aos maridos e, se ficassem viúvas, obedeciam aos filhos rapazes. Decidir o que fazer da própria vida estava fora de questão. As raparigas de famílias ricas, se não se casassem, em geral, eram obrigadas a ir para um convento, se o pai assim o entendesse. Muitas desesperavam, outras acabavam por aceitar o seu destino e dedicavam-se aos tipos de atividades que a vida nos conventos permitia.» (páginas 49 e 50)

2. Entregar a cada aluno um exemplar da sopa de letras abaixo, pedindo que encontrem 10 palavras relacionadas com algumas das principais tarefas a que as freiras se dedicavam na vida conventual.

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| H | W | F | M | M | E | G | A | N | I | D | R | A | J | T |
| A | R | U | T | L | U | C | I | R | G | A | N | E | A | T |
| L | U | N | A | G | X | H | H | D | O | A | O | M | Z | P |
| T | Z | J | U | C | L | E | I | T | U | R | A | N | M | A |
| A | M | J | F | C | I | C | H | V | Z | Y | N | W | R | N |
| E | G | Z | I | U | Y | S | A | T | J | U | X | B | H | U |
| D | B | B | A | L | B | Z | U | R | X | S | B | E | J | N |
| U | A | A | O | I | A | B | N | M | I | C | T | L | F | U |
| C | R | J | B | N | T | Z | R | A | X | D | K | I | M | H |
| A | U | P | E | A | I | S | A | U | D | E | A | X | R | U |
| C | T | V | Y | R | R | B | V | N | V | X | P | D | W | X |
| A | N | U | C | I | C | K | D | O | W | O | M | P | E | O |
| O | I | X | R | A | S | C | W | O | A | C | U | X | Z | J |
| V | P | E | C | D | E | E | O | K | D | P | X | W | P | B |
| L | O | I | S | N | O | D | E | N | I | T | X | M | J | A |

Palavras escondidas: culinária; jardinagem; agricultura; caridade; educação; saúde; leitura; música; pintura; escrita.
(ver soluções na página 27)

3. Com base nas tarefas enunciadas na *sopa de letras*, promover um momento *brainstorming* sobre a multiplicidade de tarefas associadas à vida no convento. Seria a vida das freiras muito diferente da vida das mulheres fora do convento? Quais seriam as principais diferenças? Apesar da clausura, para muitas mulheres a vida religiosa era uma oportunidade de explorar áreas interditas às mulheres comuns. A vida regrada, regida por uma profunda organização do quotidiano segundo o ciclo do sol e os ritmos do ano, permitia às mulheres e homens que se dedicavam à vida religiosa viver de forma praticamente autossuficiente, mesmo que em clausura. Numa alusão ao ritmo dos relógios, propomos aos alunos a preparação de um pequeno vídeo, em formato *TikTok*, recriando, de forma criativa e fiel à época, a nível de adereços e ações, aquele que era o quotidiano das freiras e monges, nos conventos e mosteiros. Em alternativa, poderão utilizar outro programa *online* de edição de vídeo à escolha.

Alguns recursos audiovisuais para inspiração:

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/freiras-dominicanas-portuguesas/>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/a-vida-nos-mosteiros-e-a-producao-de-manuscritos-medievais/>

PRODUTO FINAL

- Sopa de letras temática;
- Vídeo-recriação da vida nos conventos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Sugerimos que explorem melhor esta temática, partindo da leitura e análise da Banda desenhada *Mariana*, da autoria de Paulo Monteiro, biografia de uma freira portuguesa, entregue pelos pais ao convento quando tinha apenas 11 anos.
- Construir maquetes de conventos, relacionando as diferentes áreas constituintes dos edifícios com o quotidiano das freiras e monges em clausura.
- Pesquisa *online* sobre os principais mosteiros e conventos portugueses e sugere-se a organização de uma visita de estudo a um deles.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

A noção de risco, de necessidade de proteção, bem como a consciência de que as dificuldades de cada um se resolvem melhor quando o grupo a que pertence se envolve e dá o seu contributo foram originando conseqüentes organizações destinadas à entreaajuda, entre as quais: as ordens religiosas, as irmandades, as fraternidades e as corporações de ofícios.



Logo na Idade Média surgem as corporações de ofícios que funcionavam como entidades reguladoras das profissões, dos preços dos produtos e da sua qualidade. Desta forma, os artesãos asseguravam a defesa dos interesses comuns. Os ofícios estavam então reunidos por profissões numa mesma rua, o que ainda hoje é visível em placas de ruas que mostram esse princípio de organização, tal como a Rua dos Sapateiros e a Rua do Ouro, em Lisboa, ou a Rua das Flores, a Rua dos Caldeireiros e a Rua dos Mercadores, no Porto.



Acede ao QR code do livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro*, para aprender mais sobre o papel social das ordens religiosas, femininas e masculinas, na prestação de cuidados às comunidades mais expostas ao risco.

Sabias que...

Em 1293, o rei D. Dinis aprova uma bolsa de seguros para os navios do comércio marítimo? Nesta bolsa eram depositados determinados valores monetários por cada navio que saísse do Reino para fazer comércio no Norte da Europa. Desta forma, ficavam cobertos os prejuízos nas embarcações e/ou mercadorias dos segurados, no seu ou noutra país.

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| H | W | F | M | M | E | G | A | N | I | D | R | A | J | T |
| A | R | U | T | L | U | C | I | R | G | A | N | E | A | T |
| L | U | N | A | G | X | H | H | D | O | A | O | M | Z | P |
| T | Z | J | U | C | L | E | I | T | U | R | A | N | M | A |
| A | M | J | F | C | I | C | H | V | Z | Y | N | W | R | N |
| E | G | Z | I | U | Y | S | A | T | J | U | X | B | H | U |
| D | B | B | A | L | B | Z | U | R | X | S | B | E | J | N |
| U | A | A | O | I | A | B | N | M | I | C | T | L | F | U |
| C | R | J | B | N | T | Z | R | A | X | D | K | I | M | H |
| A | U | P | E | A | I | S | A | U | D | E | A | X | R | U |
| C | T | V | Y | R | R | B | V | N | V | X | P | D | W | X |
| A | N | U | C | I | C | K | D | O | W | O | M | P | E | O |
| O | I | X | R | A | S | C | W | O | A | C | U | X | Z | J |
| V | P | E | C | D | E | E | O | K | D | P | X | W | P | B |
| L | O | I | S | N | O | D | E | N | I | T | X | M | J | A |

Soluções da «sopa de letras» da página 24.

FICHA N.º 6

2º CICLO

Os inícios da mudança



CAPÍTULO 3



OBJETIVOS GERAIS

- **Fomentar** o debate sobre o direito de voto, uma conquista relevante;
- **Sensibilizar** para a interpretação de obras de arte como forma de comunicar mensagens;
- **Conhecer** a vida de Emmeline Pankhurst e o seu papel na conquista do voto feminino;
- **Promover** o conhecimento sobre figuras históricas inspiradoras através da criação artística.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Direito de voto;
- Sufragistas;
- Emmeline Pankhurst.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Análise e interpretação de obras de arte;
- Debate em torno de um vídeo;
- Criação de bandas desenhadas.

RECURSOS E MATERIAIS

- Projeção de imagens e recursos audiovisuais;
- Folhas brancas e lápis de cor.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Emmeline Pankhurst: a história de uma sufragista

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Apresentação de uma proposta de trabalho geradora de controvérsia, passível de ser resolvida por recurso a votação. A problemática é gerada pela questão: deverá a turma continuar a ter intervalos entre as aulas? Lançada a polémica, informa-se que só os alunos rapazes poderão votar. É expectável que esta última indicação cause controvérsia e levante múltiplas questões que deverão ser exploradas de forma ordeira e profícua pelo professor:
 - a. Porque serão os rapazes a votar e não as raparigas?
 - b. É justo que apenas os rapazes votem sobre um assunto que interessa a toda a turma?

2. Transmissão da ideia de que o direito feminino ao voto foi uma conquista que demorou muitos anos a alcançar e que, para isso, foi preciso que várias mulheres, ao longo da história, tivessem tido a coragem de enfrentar as mais diversas barreiras sociais e políticas, muitas delas arriscando a própria vida.

«De início, o que as feministas mais pediam, oralmente e por escrito, era o direito de voto porque naquele tempo só os homens podiam votar. Como se dá o nome de sufrágio às decisões que são tomadas por votação, essas mulheres ficaram conhecidas por sufragistas». (página 75)

3. Projeção das fotografias da estátua de Emmeline Pankhurst (1858-1928), da escultora Hazel Reeves, promovendo o diálogo com os alunos, questionando-os sobre:
 - a. O que estão a ver nas imagens?
 - b. O que está representado?
 - c. O que transmite a expressão facial da figura?
 - d. E a sua pose: porque estará ela em cima de uma cadeira?
 - e. O que estará a fazer?



ESTÁTUA DE EMMELINE PANKHURST, EM MANCHESTER, DA AUTORIA DE HAZEL REEVES (2018).

4. Projeção de um pequeno vídeo sobre a vida de Emmeline Pankhurst (<https://media.rtp.pt/zigzag/videos/biografia-emmeline-pankhurst/?source=search/emmeline>). Após a visualização do vídeo, voltar à projeção das fotografias para que os alunos possam relacionar aquilo que aprenderam sobre a vida de Emmeline Pankhurst com a forma como a escultora decidiu representá-la. Dicas relevantes: a estátua tem o título «Levanta-te, Mulher» e foi colocada numa das maiores praças de Manchester, local onde diariamente passam milhares de pessoas.
5. Sugestão de leitura do capítulo do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*, dedicado a Emmeline Pankhurst, uma das fundadoras do movimento sufragista que defendia a igualdade entre homens e mulheres e lutou pelo direito de voto feminino (páginas 83-87).
6. Por último, organização dos alunos em grupos de dois a três elementos propondo-lhes que criem uma pequena banda desenhada, com texto e imagem, que narre um episódio da vida de Emmeline Pankhurst. Poderão escolher um episódio relacionado com a sua infância, com a sua vida adulta ou, claro, associado à sua luta pelo direito de voto.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

A revolução industrial alterou profundamente a vida das famílias mais pobres porque muitas mulheres passaram a trabalhar nas fábricas. Essa mudança significava um salário extra mas, em contrapartida, acarretava condições de trabalho muito duras, horários muito alargados e a exigência de continuarem a ter de se ocupar da casa e da família.

A existência de máquinas e de fábricas alterou profundamente a maneira de trabalhar e de produzir. O trabalho com máquinas, nas fábricas, nas minas e nos novos meios de transporte, aumentou muito o risco de acidentes de trabalho. Uma das lutas das feministas teve como principal objetivo melhores condições de trabalho e foi precisamente desta necessidade de proteção dos funcionários fabris, homens e mulheres, que viria a surgir mais tarde o seguro de acidentes de trabalho.

Sabias que Portugal foi um dos primeiros países a criar um seguro de acidentes de trabalho, logo em 1913?

E que na Europa, só em três países (Portugal, Bélgica e Finlândia) é que o risco de Acidentes de Trabalho é protegido pelas seguradoras? Nos restantes países a cobertura deste risco está a cargo da Segurança Social.



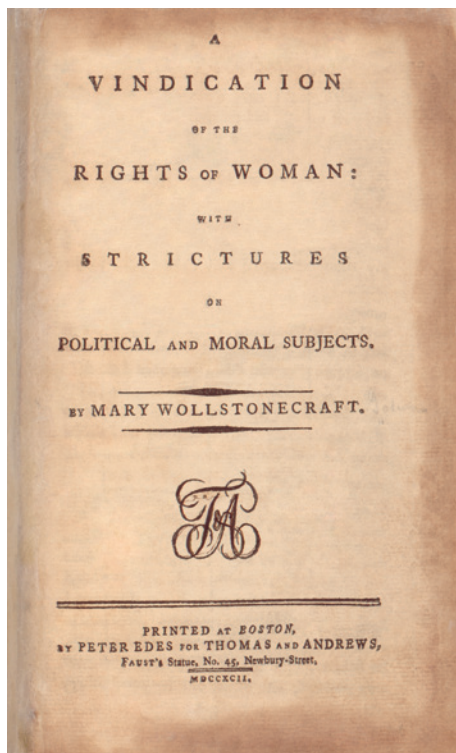
Acede ao QR code do livro APS *O Risco Espreita, mais vale jogar pelo seguro*, para ficar a conhecer melhor estes e outros tipos de seguros criados para dar resposta às necessidades da sociedade.

PRODUTO FINAL

- Bandas desenhadas inspiradas na biografia de Emmeline Pankhurst.

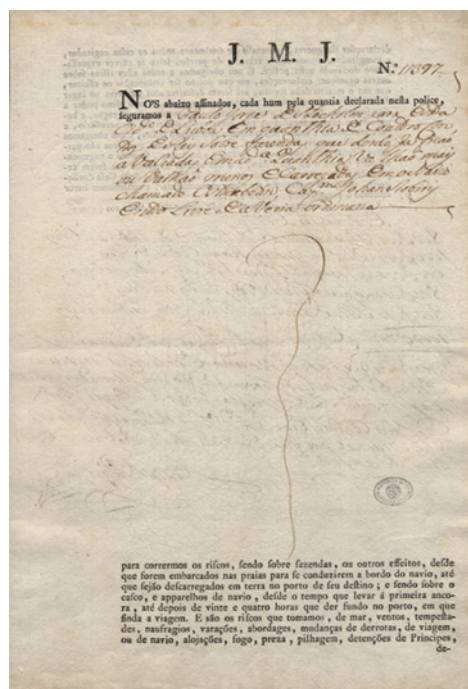
SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Propõem-se que os alunos fiquem a conhecer a vida de Mary Wollstonecraft, autora do livro *Reinvindicação dos Direitos das Mulheres* (1792), através da visualização do vídeo (<https://media.rtp.pt/zigzag/videos/biografia-mary-wollstonecraft/>).
- Em grupo, os alunos poderão trabalhar na redação de um «Manifesto pelos Direitos das Mulheres», pensando no que há ainda a fazer na luta pela igualdade de género.



FRONTISPÍCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA OBRA REIVINDICAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER, DE MARY WOLLSTONECRAFT, 1792.

Sabias que a apólice de seguro mais antiga, até hoje conhecida em Portugal, data desta época (1770)?



FICHA N.º 7

2.º CICLO

Igualdade na lei, igualdade na prática



CAPÍTULO 4



OBJETIVOS GERAIS

- **Fomentar** o conhecimento sobre a realidade feminina ao longo da Ditadura Salazarista;
- **Explorar** diferentes retratos sociais ligados ao universo feminino durante o Estado Novo, através da leitura e análise de um livro infanto-juvenil;
- **Compreender** a importância da recolha de testemunhos (entrevista) como forma de saber mais sobre um determinado momento histórico;
- **Promover** o espírito crítico, a autonomia e as competências escritas e orais.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Ditadura;
- Condição feminina no Estado Novo;
- Testemunhos;
- Entrevista;
- *Podcast*.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Compreensão oral;
- Leitura e análise de livro infanto-juvenil;
- Guião de entrevista;
- Recolha de testemunhos;
- Preparação de *podcast*.

RECURSOS E MATERIAIS

- Projetor;
- Folhas de papel;
- Lápis;
- Gravadores ou telemóveis;
- Computador e acesso à internet.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Mulheres na Ditadura: ouvir para não esquecer

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Começar com leitura em voz alta do excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*:

«Durante toda a primeira metade do século XX as mulheres estavam completamente subordinadas aos homens, se fossem solteiras, ao pai, se fossem casadas, ao marido. Não podiam, por exemplo, aceitar trabalho fora de casa sem autorização do pai ou do marido. Se fossem casadas não podiam dispor do dinheiro ou da propriedade que herdassem da sua própria família, porque o direito de gestão da propriedade passava automaticamente para o marido. Isso permitiu que muitos maridos vendessem terras e prédios que as mulheres tinham herdado, sem sequer as informarem, e gastassem o dinheiro obtido a seu belo prazer. Naquele tempo era preciso ter passaporte para sair do país em viagem, mas as mulheres só podiam obter passaporte com autorização do marido. Se uma mulher se quisesse divorciar, perdia o direito à casa e aos filhos. Além disso, as mulheres divorciadas ficavam mal vistas e eram postas de parte por muita gente. (...) Havia muitas profissões interditas a mulheres, poucas terminavam o ensino secundário e só uma ínfima minoria tirava um curso superior. As artistas, fossem atrizes, bailarinas, cantoras, podiam ser admiradas pelo seu talento, mas em grande parte dos casos eram classificadas como pertencendo a um grupo à parte, a um grupo de libertinos. Enfim, na primeira metade do século XX, as mulheres portuguesas não tinham autonomia, poder de decisão, liberdade. E o regime político – a ditadura de Salazar – não permitia manifestações, protestos, lutas pela igualdade. Em resumo, na época do governo de Salazar, de 1928 a 1968, as mulheres deviam conformar-se com os papéis que lhes eram atribuídos de boas filhas, boas esposas, boas mães.» (páginas 100 e 101)

2. Após a leitura do excerto, pedir aos alunos que enumerem alguns dos direitos vedados às mulheres durante a Ditadura de Salazar, em função do que ouviram.
3. Propomos que os alunos trabalhem o livro *25 Mulheres*, de Raquel Costa. Nesta obra, os alunos são convidados a conhecer as histórias de 25 mulheres, numa viagem à sociedade portuguesa do início da década de 70, na qual se exploram as contradições da condição feminina, com algumas das quais nos debatemos ainda hoje.
- Propomos que as páginas vão sendo projetadas de forma a permitir que os alunos possam inferir sobre a mensagem subjacente ao texto e à ilustração, enquanto retratos das mulheres da época. Para tal, sugere-se reflexão sobre as seguintes questões:
- Quem é esta mulher? (idade, classe social)
 - Qual a sua profissão?
 - Que lhe é exigido aos olhos da sociedade?
 - Que direitos lhe estão negados?



4. Em turma, os alunos deverão explorar os princípios básicos de construção de um guião de entrevista e preparar um conjunto de perguntas, abertas e/ou fechadas, para colocar a mulheres que tenham vivido antes do 25 de Abril (avós, tias, vizinhas, professoras, funcionárias da escola, entre outras). Os alunos, devidamente preparados, assumirão o papel de entrevistadores, dispostos a ouvir, na primeira pessoa, como era a vida no feminino antes do 25 de Abril. Sugerimos que os alunos preparem perguntas que lhes permitam compreender a vida das mulheres no Estado Novo, nas vertentes: infância, educação, profissão, vida familiar, vida social, lazer, interesses, entre outras. O conjunto de testemunhos recolhidos permitirá aos alunos, de forma prática, aprender mais sobre o Portugal do Estado Novo e identificar as principais diferenças relativamente aos nossos dias.
- Sugerimos que estas entrevistas possam ser gravadas em formato podcast, conteúdo áudio que deverá ter entre 3 a 5 minutos, podendo ser posteriormente disponibilizado *online* e partilhado com um público alargado. Propomos a utilização do programa Vocaroo para gravação dos áudios, os quais poderão ser posteriormente descarregados e disponibilizados numa plataforma própria para *podcasts* (por exemplo, a Anchoor ou a Ivox).

Dicas úteis para a criação de um *podcast*:

(<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/recurso/como-criar-um-podcast-para-os-meus-alunos>)

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Em Portugal, a partir de 1974 as mulheres passaram a poder fazer carreira em domínios que antes da consolidação da democracia lhes estavam vedados: a administração de serviços de autarquias locais, a magistratura e a diplomacia são alguns exemplos. Mais tarde passaram também a ter acesso à carreira militar nos três ramos das Forças Armadas: Exército, Marinha e Força Aérea. Contudo, na atualidade há ainda vários ramos profissionais onde assistimos a uma elevada taxa de masculinização (construtores civis, por exemplo) ou uma elevada taxa de feminização (empregadas domésticas, por exemplo).

Sabias que no ramo dos seguros, 56,8% dos colaboradores são mulheres?

Pois bem, segundo os dados estatísticos esta é uma área profissional na qual as mulheres têm vindo a conquistar cada vez mais representatividade.

Sabias que...

Existe o Dia Nacional para a Igualdade Salarial? A APS foi distinguida em 2024, com o «Selo da Igualdade Salarial», em reconhecimento das suas boas práticas na promoção da igualdade remuneratória entre mulheres e homens por trabalho igual ou de igual valor.



Acede ao QR code do livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro*, e fica a saber mais sobre a atividade seguradora, dos seus primórdios até aos dias de hoje.



PRODUTO FINAL

- Testemunhos/entrevistas dirigidas e gravadas pelos alunos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Propomos que o *podcast* criado pelos alunos seja partilhado nas redes sociais e plataformas digitais da Escola.
- Sugerimos a organização de uma visita de estudo a uma rádio local com os seguintes objetivos: conhecer os *media* locais, conhecer ao vivo um estúdio de rádio e perceber a dinâmica envolvida numa emissão via rádio;
- Propomos ainda a visita à CASA (Centro de Comunicação e Aprendizagem e Seguros), o espaço audiovisual da APS, onde os alunos poderão perceber como funciona um estúdio de gravação, com equipamentos de última geração para trabalhar a comunicação multimédia.

FICHA N.º 8

2º CICLO

Preconceitos persistem



CAPÍTULO 5



OBJETIVOS GERAIS

- **Desconstruir** preconceitos e estereótipos de género presentes na cultura oral portuguesa;
- **Refletir** sobre preconceitos relacionados com as mulheres e o mundo automóvel;
- **Promover** a utilização das novas tecnologias como ferramentas transformadoras das mentalidades.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Estereótipos de género;
- Preconceitos;
- Mulheres e ramo automóvel;
- Sinistralidade rodoviária;
- Campanha de sensibilização;
- Redes sociais.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Dinâmica-jogo;
- Análise de recurso audiovisual;
- Análise de gráfico estatístico;
- Dinamização de campanha de sensibilização.

RECURSOS E MATERIAIS

- Quadro e giz;
- Projetor;
- Computadores ou telemóveis com acesso à internet.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Pela igualdade, dar a volta ao texto

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

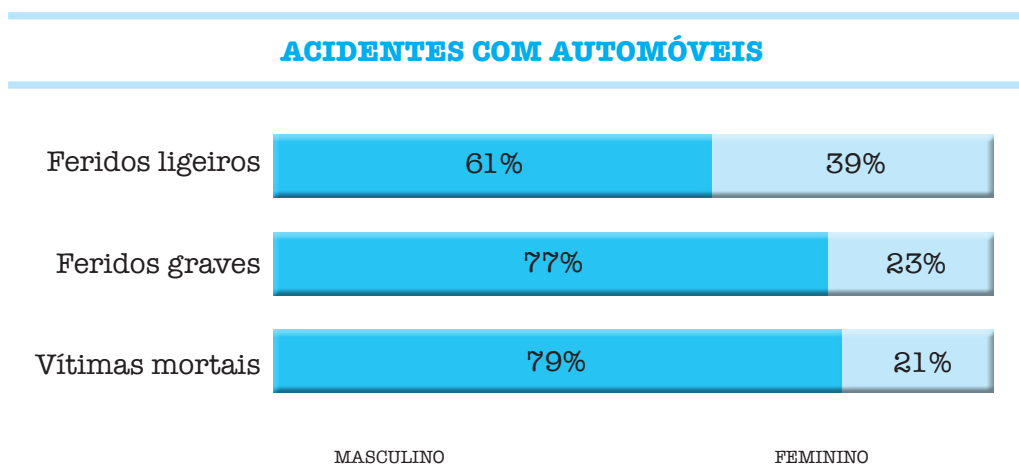
- 1.** Inspirado pelo clássico *Pictionary*, o professor deverá preparar previamente um conjunto de cartas com os seguintes ditos e expressões populares:
 - Não há regra sem exceção, nem mulher sem senão.
 - O lugar da mulher é na cozinha.
 - Um homem não chora.
 - Para casar, basta saber cozinhar.
 - Os homens não se medem aos palmos.
 - Atrás de um grande homem, há sempre uma grande mulher.
 - Entre marido e mulher não metas a colher.
 - Mulher que assobia, fica para tia.
 - A mulher honrada sempre deve ser calada.
 - O homem na praça e a mulher em casa.
 - Mulher ao volante, perigo constante.
 - Onde há galos não cantam galinhas.

- 2.** À vez, um aluno vai ao quadro para desenhar uma das expressões populares anteriormente enumeradas, retirada à sorte de um baralho previamente preparado pelo professor. Os restantes elementos da turma deverão adivinhar qual a expressão popular. Com apoio de um cronómetro, os alunos têm 2 minutos para adivinhar a expressão que está a ser desenhada.
 - a.** Sugerimos um momento de reflexão com a turma, explorando os seguintes conceitos: cultura oral, preconceitos, estereótipos de género e mentalidades.
 - b.** Propomos que seja escrito no quadro o dito popular «Mulher ao volante, perigo constante», seguido da projeção do pequeno vídeo sobre Bertha Benz: <https://www.youtube.com/watch?v=vsGrFYD5Nfs>.



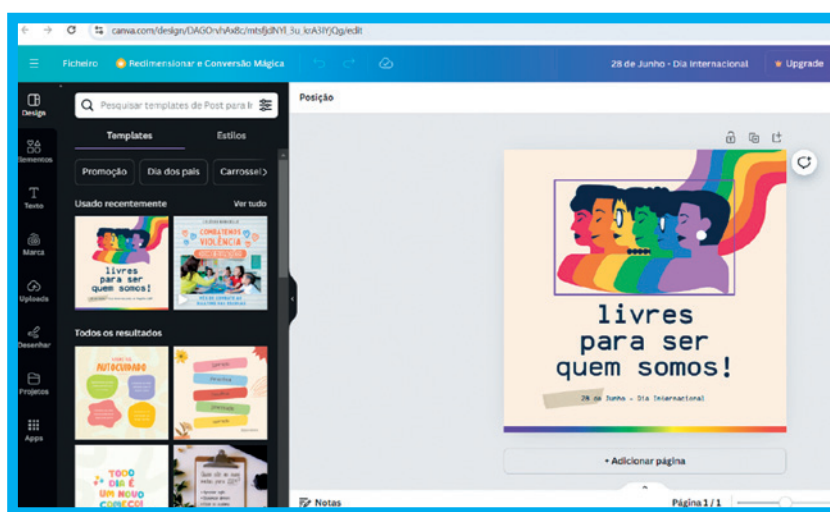
IMAGEM DO VÍDEO SOBRE BERTHA BENZ.

- c. De seguida, deverá ser lido, em voz alta, o capítulo «Afinal o primeiro condutor de longa distância foi uma mulher» (páginas 130 e 131) do livro *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?*. Questionar os alunos relativamente ao episódio apresentado no vídeo:
- O que nos mostra este episódio?
 - Qual foi a importância de Bertha Benz para a história do automóvel?
 - De que forma este episódio desconstrói o dito popular «mulher ao volante, perigo constante»?
3. Propomos a projeção do gráfico abaixo, com percentagens de acidentes, por género. Em Portugal, o número de acidentes de automóvel é muito elevado. Em 2021 registaram-se 30 991 acidentes envolvendo vítimas: 401 mortos, 2297 feridos graves, 35 877 feridos ligeiros.
- O que nos permite concluir este gráfico?
 - Haverá justificação para continuamente utilizarmos o dito «mulher ao volante, perigo constante»?



FONTE: AUTORIDADE NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA, 2021

4. Por último, dividir a turma em pequenos grupos, de dois a três elementos, e distribuir os cartões com os ditos populares utilizados no ponto 1. Cada grupo deverá analisar a frase que lhe foi atribuída: pensar no seu significado e refletir sobre a veracidade da afirmação. Com recurso à ferramenta digital *Canva* (**dicas de utilização**), cada grupo deverá trabalhar estes preconceitos, rescrevendo-os e ilustrando-os de forma construtiva e pedagógica, num formato post para redes sociais. O trabalho de cada grupo deverá ser integrado numa campanha de sensibilização, intitulada «dar a volta ao texto», visando a desconstrução de estereótipos enraizados na nossa sociedade.



EXEMPLO DE CARTAZ CRIADO NA PLATAFORMA CANVA

PRODUTO FINAL

- Posts para redes sociais, criados pelos alunos, no âmbito da campanha de sensibilização «dar a volta ao texto».

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Propomos uma visita de estudo ao Museu dos Transportes e Comunicações (Porto).
- Sugerimos explorar alguns conteúdos pedagógicos promovidos pela associação PRP (Prevenção Rodoviária Portuguesa) disponibilizados no website.
- Propomos ainda explorar a evolução do número de cartas de condução de mulheres, por décadas, deste 1974 até à atualidade, com a construção de gráficos de barras, relacionando conceitos de matemática e estatística com questões de cidadania e igualdade de género (Dados Estatísticos IMTT).

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Completa o texto, escrevendo no espaço que te pareça mais correto as palavras abaixo listadas:

Quem tem _____ é obrigado a fazer um _____ de responsabilidade civil para pagar _____ que possa causar a outras pessoas, incluindo os passageiros que transportar, o que vulgarmente se chama seguro contra terceiros.

Palavras: prejuízos – carro – seguro

Isto quer dizer que se bater noutra carro, o seguro paga o prejuízo desse outro carro e dos danos causados aos seus ocupantes. No entanto, este seguro não protege nem o carro, nem o _____ responsável pelo _____.

Palavras: acidente – condutor








Por isso é aconselhável que quem tem carro faça aquilo a que vulgarmente se chama seguro de danos próprios, ou seja, um seguro que inclua danos sofridos pelo próprio veículo, porque então, em caso de acidente, a _____ _____ pagará também uma boa parte das _____ do arranjo do carro do segurado.

Palavras: despesas – companhia de seguros



Accede ao QR code do livro *Encontro Acidental* e relembra as regras básicas de circulação em segurança para peões, passageiros e condutores.

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA CURRICULAR 2º CICLO

| FICHA | ATIVIDADE | DISCIPLINAS | | | | | | |
|-------|--|--|---|---|---|---|---|---|
| | | MATEMÁTICA | PORTUGUÊS | CIÊNCIAS NATURAIS | HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL | TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | EDUCAÇÃO VISUAL | EDUCAÇÃO FÍSICA |
| 1 | Para rapazes e raparigas que querem viver mais tempo |  |  |  |  |  |  |  |
| 2 | Pinturas rupestres: desenhar a igualdade | * | * | * | * | * | * | * |
| 3 | Olimpiadas para a igualdade | * | * | * | * | * | * | * |
| 4 | Quem faz o quê? Detetives pela Igualdade | * | * | * | * | * | * | * |
| 5 | Vida no Convento: ao ritmo do <i>TikTok</i> | * | * | * | * | * | * | * |
| 6 | Emmeline Pankhurst: a história de uma sufragista | * | * | * | * | * | * | * |
| 7 | Mulheres na Ditadura: ouvir para não esquecer | * | * | * | * | * | * | * |
| 8 | Pela igualdade, dar a volta ao texto | * | * | * | * | * | * | * |

Bibliografia

- Boal (2002). *Jogos para Atores e Não-Atores*. Rio de Janeiro. A Civilização Brasileira.
- Brander. P. et al. (2007). *Farol: Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens*. Publicações Humanas.
- Coolabora (2011). *Coolkit: Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Género*. Covilhã.
- Council of Europe (2002). *Compass: A manual on human rights education with young people*. Strasbourg.
- Council of Europe (1995). *DOMINO: A manual to use peer group education as a means to fight racism, xenophobia, anti-semitism and intolerance*. Strasbourg.
- Council of Europe (1995). *All Different – All Equal: education pack*. European Youth Centre.
- Council of Europe (2008). *Gender Matters: A manual on addressing gender-based violence with young people*.
- European Commission (1994). *Community of Learning: Intercultural Education in Europe*. Luxembourg.
- EWL (2010). *Protecting all women from discrimination*. Brussels: EWL.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Edições Afrontamento.
- Jares, Xesús R. (2005) *Técnicas e Xogos Cooperativos Para Todas as Idades*. Vigo, Ed. Xerais
- Notai – Notas para a Igualdade (2008). *EXITO: Experimentar a Igualdade no Trabalho e nas Organizações. Parceria de desenvolvimento do Projecto EXITO (Acção 3)*. COOLABORA 95
- Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens (2010). *Kit Pedagógico sobre Género e Juventude: Educação não formal para o mainstreaming de género na área da juventude*.
- Silva, Ana (2009) *O Teatro Debate Como Factor Protector: da estratégia não formal para a prevenção da violência nas escolas*, <http://www.eses.pt/interaccoes>
- União Europeia (2000). *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia*.
- Vicente, A. (2000). *Direito das Mulheres/Direitos Humanos*. Lisboa: CIDM.

Links úteis

- Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres
<https://apem-estudos.org/pt/>
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
<https://www.cig.gov.pt/>
- Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
<https://cite.gov.pt/web/pt>
- Coolabora – Intervenção Social
<https://coolabora.pt/>
- Council of Europe: Human Rights Education Youth Centre
www.coe.int/compass
- Educação para a Cidadania, Direção Geral de Educação
<https://cidadania.dge.mec.pt/igualdade-de-genero>
- Kaidara – Plataforma de experiências e recursos educativos para uma cidadania global
www.kaidara.org
- ONU - Objetivos Desenvolvimento Sustentável
<https://ods.pt/>
- Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres
www.plataformamulheres.org.pt
- Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens
www.redejovensigualdade.org.pt

aps ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE **SEGURADORES**

Copyright 2024: APS2024

Edição: Associação Portuguesa de Seguradores
Ilustrações: Pedro Rocha e Mello
Design gráfico: TVM Designers